



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

ENCAMINHE-SE

Birigüi, 15 AGO. 2005

Presidente

INDICAÇÃO Nº 345 / 05

ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO EM BIRIGÜI.

Senhor Presidente:

No último sábado dia 13 de agosto, estivemos participando, juntamente com nossa assessoria, da 2ª Conferência das Cidades, realizada na unidade do Serviço Social da Indústria (SESI) de Birigüi. O evento que contou com a participação de diversas autoridades, representantes da sociedade organizada, estudantes e população geral, foi muito positivo. Na ocasião foram discutidos diversos temas de importância crucial para o desenvolvimento do município, agrupados em quatro eixos temáticos.

Entre as diversas propostas e projetos apresentados e debatidos na Conferência das Cidades, uma que chamou muita nossa atenção foi à proposta do Orçamento Participativo, apresentada pela ex-Prefeita de Lins, Valderéz Vegiato Moya, na sala que discutiu o tema 1 – (PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL), na qual participou nossa assessoria.

Nossa assessoria relatou que o Orçamento Participativo ocorre quanto a comunidade decide junto com o governo municipal onde os investimentos vão ser realizados, através de um processo de debates em todos os bairros, comunidades e entidades. O dinheiro público,



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

arrecadado através de impostos e taxas, pode ser aplicado no melhoramento das ruas, na construção de esgotos, recuperação e ampliação da rede escolar e de saúde, em projetos culturais; ou seja, pode interferir diretamente na qualidade de vida de cada cidadão, de cada família da cidade, sendo, portanto, muito importante ser debatido com a comunidade.

A implantação do orçamento participativo, em alguns municípios, tem trazido resultados muito positivos para a sociedade. Entre os desdobramentos positivos poderíamos citar, a título ilustração, a maior participação da comunidade na solução dos problemas do município; o acompanhamento da vida financeira da cidade, o acompanhamento da execução orçamentária, as sugestões de políticas públicas, entre outros. Mesmo que o orçamento participativo tivesse como único objetivo levar ao conhecimento da população a previsão de receitas e despesas e a origem das receitas, ele já teria dado uma contribuição importante para a sociedade. Poucos conhecem o total do orçamento, as origens das receitas e os projetos e programas no qual serão direcionados os recursos. Em Birigüi a estimativa de arrecadação neste ano é de R\$ 91.340.000,00 (NOVENTA E UM MILHÕES E TREZENTO E QUARENTA MIL REAIS), sendo que a previsão de arrecadação de IPTU é de pouco mais de SETE MILHÕES DE REAIS e do ICMS é de VINTE E UM MILHÕES DE REAIS.

Segundo Pires (1999), o Orçamento Participativo representa mais um passo no sentido do aperfeiçoamento político, pois não somente parlamentares devem participar das decisões sobre finanças e políticas públicas: a população organizada e a sociedade civil assumem papéis ativos, passando a serem agentes e não meros pacientes.

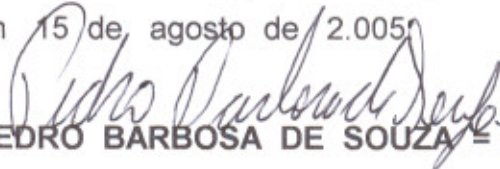
Dessa forma, participar dos destinos da cidade, através das sugestões dadas ao Orçamento Participativo é muito importante e desperta o interesse coletivo. Poderíamos convidar a ex-Prefeita de Lins, Valderéz Vegiato Moya, para relatar com mais profundidade os detalhes da dinâmica de implantação do Orçamento Participativo em Lins. Por tudo isso,

torna-se necessário desenvolver em Birigüi o Orçamento Participativo, motivo pelo qual fazemos essa INDICAÇÃO.

07

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 15 de agosto de 2.005


= PEDRO BARBOSA DE SOUZA =
VEREADOR.